

---

## Non-pharmacological measures for pain management in newborns in the Neonatal Intensive Care Unit: Integrative Review

### Medidas não Farmacológicas para o Manejo da dor em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa

Received: 2023-01-11 | Accepted: 2023-02-12 | Published: 2023-03-03

---

#### **Maria Antônia Faria Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6557-5356>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: mariaantoniafrosa@hotmail.com

#### **Brendha Oliveira Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1232-0266>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: brendha\_gomes@hotmail.com

#### **Jamilly Cristina Elias Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8890-5992>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: pinheirojamilly5@gmail.com

#### **Rayane Alves Beserra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3853-7973>  
Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Brasil  
E-mail: rayannealves.beserra@yahoo.com

#### **Eliza Cristina Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8824-9107>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: eliza.macedo@unirio.br

---

#### ABSTRACT

**General Objective:** To identify which non-pharmacological measures are applied within the NICU. **Method:** The study used the integrative literature review method, carried out in the databases: MEDLINE; LILACS; BDENF; and IBECs. **Results:** After using inclusion and exclusion criteria, 11 studies with a quantitative approach were selected. **Conclusion:** Most articles discuss the most widespread and used non-pharmacological measures, not extending or bringing the benefits of others, which becomes a challenge during the assistance provided to this public.

**Keywords:** Newborn; Pain Management; Intensive Care Units Neonatal.

---

#### RESUMO

**Objetivo Geral:** Identificar quais as medidas não farmacológicas são aplicadas no âmbito da UTINEO. **Método:** O estudo se utilizou do método de revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: MEDLINE; LILACS;BDENF; e IBECs. **Resultados:** Após utilizar critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 estudos com abordagem quantitativa. **Conclusão:** A maioria dos artigos discute a respeito das medidas não farmacológicas mais difundidas e utilizadas, não se estendendo ou trazendo os benefícios de outras, o que se torna um desafio durante a assistência prestada a esse público.

**Palavras-chave:** Recém-Nascido; Manejo da dor; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

---

## INTRODUÇÃO

O processo de reconhecimento do recém-nascido como um indivíduo que possui necessidades nos aspectos biológico, psicológico e social desde o seu nascimento, assim como seu reconhecimento como cidadão que possui direitos e demanda uma atenção singular no seu cuidado, levou muito tempo e continua em construção (ANDRADE, 2020).

Nos últimos tempos, o surgimento de políticas voltadas para a visibilidade do recém-nascido no Brasil, se tornam mais presentes. Após a integração do RN pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, como público que necessita de uma atenção especializada, políticas públicas de atenção ao RN foram criadas e desenvolvidas a fim de melhorar a assistência à criança, que até então, não era visto como primordial.

Com os avanços das tecnologias e novas políticas voltadas ao RN, o tratamento dos neonatos com morbidade se tornou mais especializado e passou a ser oferecido em todos os níveis de atenção a saúde.

O cuidado ao RN dispunha de uma concepção inicial de manter a manutenção e restauração das condições de vitalidade, assim como prevenir o desenvolvimento de infecções no período neonatal, que faziam parte significativa da taxa de mortalidade e morbidade (ANDRADE, 2020)

Com o passar dos anos, a precaução apenas com a sobrevivência do RN deixou de ser exclusivamente biológica e se estendeu a todos os aspectos que levam a qualidade de vida. As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal surgem como um elo para oferecer um ambiente terapêutico apropriado com tecnologias mais específicas para o tratamento de recém-nascidos de alto risco e alta complexidade. (MESQUITA, et al 2019)

Apesar do desenvolvimento das UTIN auxiliarem na diminuição da mortalidade neonatal, a permanência na unidade de tratamento intensivo, aumentou a taxa de morbidade neonatal, por meio da imaturidade fisiológica, somada aos riscos decorrentes do processo terapêutico utilizados pela UTIN. (SILVA et al, 2020)

Segundo ANDRADE, 2020, os cuidados que são realizados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal são mais agressivos e podem se tornar gatilho para fatores estressantes e causadores de dor. Apontam, ainda, que os estímulos dolorosos sofridos no período neonatal podem causar repercussões não só fisiológicas, como comportamentais e no desenvolvimento do recém-nascido a curto e longo prazo.

Diante desta perspectiva, o manejo da dor no paciente neonatal torna-se um desafio, na medida em que o recém-nascido não possui a capacidade de se expressar verbalmente sendo, assim, necessária uma análise sistemática e contínua do seu quadro clínico.

No âmbito da UTI Neonatal, com o uso das tecnologias duras, os procedimentos invasivos, o excesso de manipulação e o ambiente estressante, o neonato fica mais susceptível a

dor, a ansiedade e ao desconforto. Medidas não farmacológicas para o alívio e ou controle da dor, devem ser tomadas inicialmente para um tratamento mais efetivo, uma vez que ajudam a aliviar a ansiedade e aumentam o bem-estar do RN. (HOCKENBERRY; WILSON, 2018).

Apesar do conhecimento dos profissionais envolvidos, os recém-nascidos são submetidos a diversos estímulos dolorosos durante a permanência na UTI Neonatal e, por variadas vezes, métodos para o alívio da dor durante os procedimentos são muito limitados e questionados, o que demonstra uma lacuna de aprendizado e treinamento dos profissionais acerca da temática. (DE LIRA, M, M, L et al 2021 apud MOTTA; CUNHA 2015)

Estas considerações permitem entender a relevância da pesquisa para a academia, por meio do estudo do alívio da dor através de mecanismos não farmacológicos, contribuindo para constituir práticas de cuidado mais humanizadas sendo, assim, uma possível aliada para a diminuição da percepção aos estímulos nocivos causados durante a hospitalização do RN.

O objeto do estudo se concentra nos recém-nascidos hospitalizados em UTI Neonatal, apresentando como objetivo geral: identificar quais as medidas não farmacológicas são aplicadas no âmbito da UTINEO e como objetivo específico: Apontar quais são os benefícios do uso das medidas não farmacológicas para o alívio da dor na UTINEO.

## MÉTODOS

O estudo se utilizou do método de revisão integrativa de literatura, esse método tem como finalidade possibilitar um apanhado do estado de conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado de forma ordenada e sistematizada, apontando lacunas no conhecimento, que podem ser preenchidas com novos estudos, contribuindo para um aprofundamento do tema investigado. (MENDES et al, 2019).

De acordo Ferraz et al (2020), a revisão integrativa é um mecanismo de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências (PBE), que possibilita fazer correlação da prática clínica com o fundamento do conhecimento científico, chegando a resultados de superiores e de maior qualidade. O uso da PBE se torna uma ferramenta essencial para o crescimento da pesquisa científica na Enfermagem.

Para a construção de uma revisão integrativa de literatura se faz necessário permear seis etapas importantes, onde descreve – se a sua aplicabilidade e critérios. (MENDES et al, 2019).

Neste primeiro momento, os passos estabelecidos foram: a identificação do tema e seleção da hipótese/pressuposto ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura e a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Na próxima etapa serão analisados os estudos encontrados detalhadamente, de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, seguindo para a

categorização dos mesmos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Para a realização deste estudo delimitou – se a seguinte questão norteadora: Quais as medidas não farmacológicas utilizadas para alívio da dor em UTINEO, disponíveis na literatura?

Com a finalidade de contribuir para a resolução da questão norteadora, foi utilizado à estratégia PICO (acrônimo para P-População, I-fenômeno de Interesse e Co-contexto), com o objetivo de elaborar uma pergunta de pesquisa. Segundo Dos Anjos e Portilho (2021), o uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa, proporciona identificar de forma mais assertiva qual a problemática identificada pelo pesquisador e possibilita realizar uma busca de evidências mais direcionada nas buscas de dados, para resolução da questão clínica apresentada. A questão de pesquisa levantada neste contexto foi: Em RN hospitalizados (P), quais as medidas não farmacológicas podem ser utilizadas para alívio da dor (I), no âmbito da UTINEO (Co)?

Para o cumprimento da etapa de estabelecimento de critérios para seleção dos artigos, a coleta de dados ocorreu no período de tempo entre 1 a 30 de abril de 2022, fazendo uso dos descritores utilizados identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) / Medical SubjectHeadings (MESH): Recém-Nascido, Manejo da Dor, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

As bases de dados estabelecidas foram: MEDLINE; Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS); Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS).

Os descritores escolhidos foram cruzados mediante ao uso dos operadores booleanos "or" e "and" da seguinte forma: (Recém-Nascido) OR (Newborn) AND (manejo da dor) OR (pain management ) AND (unidades de terapia intensiva neonatal) OR (neonatal intensive care units), obtendo como resultado os artigos de escolha para compor esse estudo.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos cinco anos (2018 a 2022), a fim de encontrar o que há de mais atual disposto na literatura. Utilizou-se conjuntamente, os artigos disponíveis nos idiomas em Português, Inglês e Espanhol, com texto completo e que abordem o RN, manejo da dor e medidas não farmacológicas. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos que não atendessem a temática proposta, população do estudo diferente (adultos, crianças e adolescentes), contexto do RN fora do âmbito hospitalar, abordagem da dor sem abordar as medidas não farmacológicas, abordagem apenas de medidas farmacológicas, teses e dissertações, artigos pagos e desfecho diferente.

Para alcançar os objetivos da filtragem dos estudos e diminuir o número de discordância entre os mesmos, a cada inclusão de um novo filtro, foi realizada a leitura prévia dos resumos

que seguiam a temática proposta, com a finalidade de buscar evidências científicas atualizadas e atingir na conclusão da busca, uma amostra mais harmonica.

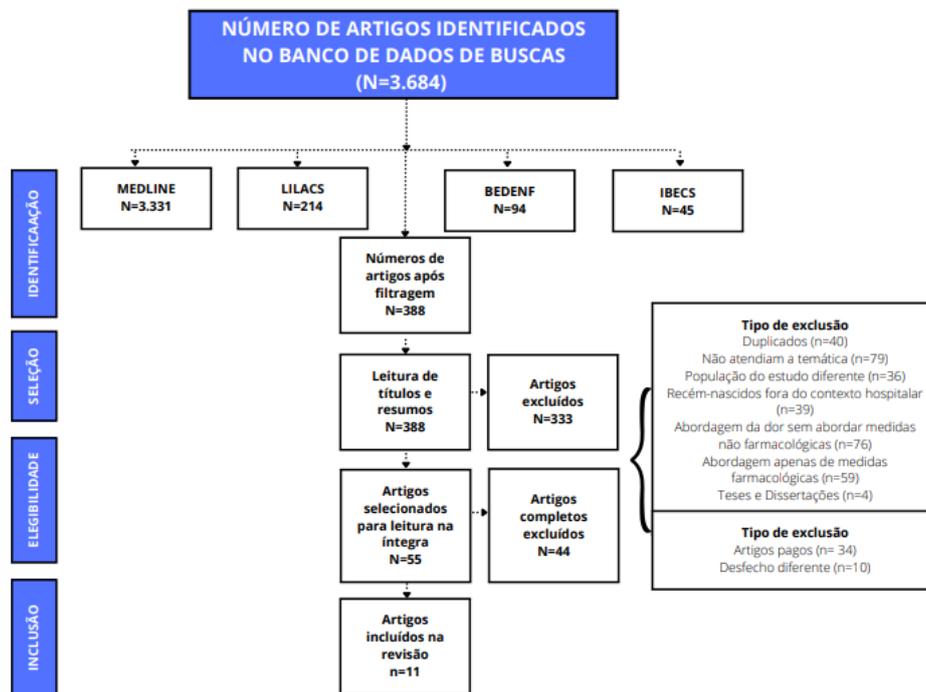
## RESULTADOS

Depois da aplicação dos filtros: bases de dados, texto completo, idioma e intervalo de ano de publicação, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e identificados os artigos que cumprem os critérios de inclusão, totalizando: 388 artigos. Após a leitura prévia, foi selecionado para leitura na íntegra, 55 artigos. A seguir a leitura, 44 artigos não atendiam a proposta, sendo selecionado para compôr esse estudo, 11 artigos.

Os resultados dos artigos selecionados após a leitura na íntegra foram categorizados de acordo com suas similaridades e descritos em categorias.

Os resultados obtidos através da busca foram apresentados em um fluxograma prisma, conforme a Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.



Fonte: ROSA; GOMES; PINHEIRO; MACEDO. (2023)

No processo de identificação no banco de dados, obteve-se como resultado de artigos: MEDLINE,3.331;LILACS,214,BDNF,94, e IBICS,45 Essa busca totalizou 3.684 artigos.

Como resultado da análise dos 11 artigos selecionados para compor a revisão integrativa, conclui-se que quatro artigos foram encontrados na base de dados MEDLINE,

quatro na LILACS e três na LILACS, BDENF – Enfermagem e zero na IBECs. Os estudos foram publicados em um período de tempo entre 2018 e 2022, sendo quatro de 2019, um de 2020, quatro de 2021 e dois de 2022. Quanto à língua, quatro se encontram disponíveis apenas em Inglês, cinco em Inglês / Português e dois apenas em Português. Nenhum estudo na língua espanhola foi selecionado.

Para extração dos dados de interesse dos estudos selecionados, se utilizou um instrumento criado pelos autores para coleta das informações visando a responder à questão norteadora da revisão.

As informações coletadas foram apresentadas no Tabela 1, contendo: base de dados, ano de publicação do estudo, autores, idioma disponível, categoria profissional dos autores, título e método escolhido.

**Tabela 1** – Ordenação dos artigos científicos escolhidos, segundo dados de interesse.

BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	IDIOMA DISPONÍVEL	CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AUTORES	TÍTULO	METODO ELEITO
LILACS, BDENF	2021	COSTA, T.M.S. et.al.	Português Inglês	Enfermeiro	“Glicose 25% no alívio da dor de recém-nascidos durante punção arterial e venosa: uma revisão de escopo.”	Revisão de Escopo.
LILACS	2019	GOMES, P.P.S. et.al.	Português Inglês	Enfermeiro	“Medidas não farmacológicas para alívio da dor na punção venosa em recém-nascidos: descrição das respostas comportamentais e fisiológicas.”	Pesquisa Transversal.
MEDLINE	2022	LI, Q. et.al.	Inglês	Médico	“Efficacy and safety of combined oral sucrose and nonnutritive sucking in pain management for infants: A systematic review and metaanalysis.”	Revisão Sistemática da Literatura e Metanálise.
LILACS	2019	MACIEL, H.I.A. et.al.	Português Inglês	Enfermeiro	“Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.”	Estudo Observacional.

<b>LILACS</b>	2019	MORETTO, L.C.A. et al.	Português Inglês	Enfermeiro	“Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal”	Estudo Descritivo e Exploratório, com Abordagem Quantitativa.
<b>MEDLINE</b>	2021	OLIVEIRA, D.J.D. et al.	Inglês	Enfermeiro	“Use of glucose for pain management in premature neonates: a systematic review and meta-analysis protocol.”	Revisão Sistemática da Literatura e Metanálise.
<b>LILACS, BDENF</b>	2021	ROCHA, V.A. et al.	Português Inglês	Enfermeiro	“Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva.”	Estudo Clínico Primário, Observacional e Prospectivo.
<b>LILACS, BDENF</b>	2021	SILVA, S.F. et al.	Português	Enfermeiro	“Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem.”	Estudo de Campo.
<b>LILACS</b>	2019	SOARES, R. et al.	Português	Acadêmico de Medicina Médico	“Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não farmacológicas.”	Revisão Integrativa da Literatura.
<b>MEDLINE</b>	2022	TALEBI, M. et al.	Inglês	Enfermeiro	“The effect of concurrent use of swaddle and sucrose on the intensity of pain during venous blood sampling in neonate: a clinical Trial study.”	Estudo de Ensaio Clínico.
<b>MEDLINE</b>	2020	WU, H.P. et al.	Inglês	Enfermeiro	“Integration of Different Sensory Interventions From Mother’s Breast Milk for Preterm Infant Pain During Peripheral Venipuncture Procedures: A Prospective Randomized Controlled Trial.”	Estudo Prospectivo Randomizado e Controlado.

Fonte: ROSA; GOMES; PINHEIRO; BEZERRA; MACEDO. (2023)

Nesse contexto organizou-se os dados em dois tópicos conforme os objetivos e contribuições dos estudos científicos para enfermagem. O primeiro tópico discorrem das principais medidas não farmacológicas dispostas na Tabela 2 e o segundo tópico sobre o papel da equipe de enfermagem na utilização dessas medidas.

**Tabela 2** – Principais medidas não farmacológicas mais citadas pelos autores

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS	Nº DE CITAÇÕES	AUTORES QUE CITARAM
<b>AMAMENTAÇÃO</b>	11	COSTA, T.M.S. et al 2021 GOMES, P.P. S et al 2019 LI, Q. et al 2022 MACIEL, H.I.A. et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019 OLIVEIRA, D.J.D. et al 2021 ROCHA, V.A. et al 2021 SILVA, S.F. et al 2021 SOARES, R. et al 2019 TALEBI, M. et al 2022 WU, H.P. et al 2020
<b>AROMATERAPIA</b>	↓	TALEBI, M. et al 2022
<b>CONTATO PELE A PELE</b>	8	COSTA, T.M.S. et al 2021 GOMES, P.P. S et al 2019 LI, Q. et al 2022 MACIEL, H.I.A. et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019 OLIVEIRA, D.J.D. et al 2021 ROCHA, V.A. et al 2021 SILVA, S.F. et al 2021 TALEBI, M. et al 2022
<b>CONTENÇÃO FACILITADA</b>	6	GOMES, P.P. S et al 2019 MACIEL, H.I.A. et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019 OLIVEIRA, D.J.D. et al 2021 ROCHA, V.A. et al 2021 SOARES, R. et al 2019
<b>CONTROLE DE LUMINOSIDADE E RUÍDO</b>	2	MACIEL, H.I.A. et al 2019 ROCHA, V.A. et al 2021
<b>GLICOSE/SACAROSE ORAL</b>	10	COSTA, T.M.S. et al 2021 GOMES, P.P. S et al 2019 LI, Q. et al 2022 MACIEL, H.I.A. et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019 OLIVEIRA, D.J.D. et al 2021 ROCHA, V.A. et al 2021 SILVA, S.F. et al 2021 SOARES, R. et al 2019 TALEBI, M. et al 2022
<b>MANIPULAÇÃO MÍNIMA</b>	↓	ROCHA, V.A. et al 2021
<b>MASSAGENS</b>	3	COSTA, T.M.S. et al 2021 GOMES, P.P. S et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019
<b>MÉTODO CANGURU</b>	3	MORETTO L.C. A et al 2019 SILVA, S.F. et al 2021 TALEBI, M. et al 2022
<b>MÚSICA</b>	2	COSTA, T.M.S. et al 2021 TALEBI, M. et al 2022
<b>POSICIONAMENTO</b>	3	GOMES, P.P. S et al 2019 MACIEL, H.I.A. et al 2019 MORETTO L.C. A et al 2019
<b>SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA</b>	9	COSTA, T.M.S. et al 2021 GOMES, P.P. S et al 2019 LI, Q. et al 2022 MACIEL, H.I.A. et al 2019 OLIVEIRA, D.J.D. et al 2021 ROCHA, V.A. et al 2021 SOARES, R. et al 2019 TALEBI, M. et al 2022 WU, H.P. et al 2020
<b>TOQUE TERAPÊUTICO</b>	↓	GOMES, P.P. S et al 2019

Fonte: ROSA; GOMES; PINHEIRO; BEZERRA; MACEDO. (2023)

## DISCUSSÃO

A dor é considerada como uma experiência emocional e sensorial desagradável. Nos recém-nascidos, ela é manifestada de forma não verbal, quando há exposição a circunstâncias dolorosas ou de estresse consecutivo que durante sua hospitalização, podendo ser intensificada a partir dos inúmeros procedimentos invasivos que são submetidos, além dos manuseios excessivos, ruídos e luminosidade que intensificam essa dor (MACIEL, et al, 2019; SOARES et al, 2019; ROCHA, et al, 2021).

Os neonatos são mais vulneráveis à repercussão da dor, o que se torna prejudicial ao longo de sua vida, trazendo resultados danosos que são observados através de modificações fisiológicas, comportamentais e hormonais. Em um pequeno espaço de tempo expostos a dor, são verificadas alterações da frequência cardíaca, respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial e intracraniana. Já em um espaço prolongado, ocorre a modificação da resposta neuro-comportamental e distúrbios emocionais. Para além dessas alterações, podem ser observados o choro, sono e vigília, expressão facial e movimentação corporal, que também são características observadas durante o estímulo. (MORETTO, et al, 2019; SOARES, et al, 2019; SILVA, et al, 2021).

A investigação da causa da dor é um ponto primordial para se aproximar do tratamento adequado. Com isso, é preciso uma análise eficaz para a realização do manejo correto e a utilização de medidas não farmacológicas devem ser empregadas de forma isolada ou combinada de acordo com o nível da dor, de baixa, média ou alta intensidade para uma melhor analgesia durante esse período.(MORETTO, et al 2019; SILVA, et al, 2021).

Segundo Maciel (2019), é percebido que a associação dessas medidas possuem efeito sinérgico protetor nos recém nascidos, porém Gomes (2019), afirma que para ocorrer a realização de medidas não farmacológicas de modo concreto é preciso que a equipe de saúde entenda os direitos do recém nascido em terem suas dores evitadas e tratadas, além de obter um entendimento sobre o assunto. Portanto, é de extrema importância o uso de instrumentos para avaliação da dor e ao utilizá-los, é preciso observar faixa etária, condição clínica, comportamento e comprometimento neurológico, podendo ser uni ou multidimensional (COSTA, et al, 2020).

Os instrumentos e escalas que podem ser utilizadas, são: Crying, Requires of oxygen for saturation above 95%, Increased vital signs, Expression, Sleep (CRIES). Além dessas, existem aqueles que são elaborados para avaliação e classificação da dor no pós operatório, sendo as que são utilizadas com maior frequência, como: Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) que utilizam sinais fisiológicos e comportamentais, Premature Infant Pain Profile (PIPP) que verifica o comportamento do RN frente à dor, a Neonatal Pain, Agitation and Sedation Scale (N-PASS) e a Neonatal Facial Coding System (NFCS), que permitem maior alcance de informações sobre as respostas particulares do neonato e a realização de intervenções efetivas. (MORETTO, et al; 2019; SOARES, et al, 2019; COSTA, et al, 2020).

A utilização de medidas não farmacológicas durante a assistência a partir da avaliação, identificação e manejo da dor ou de maneira preventiva, são vistas como efetivas, conseguindo anular ou reduzir em pouco tempo estímulos dolorosos, gerando uma tolerância significativa durante a realização de procedimentos e trazendo benefícios para o recém nascido, como conforto psicológico e físico. As medidas que podem ser empregadas, são: amamentação,

glicose 25%/sacarose, sucção não nutritiva, contato pele a pele, massagem terapêutica, musicoterapia e contenção facilitada, entre outras (SOARES, et al, 2019; COSTA, et al, 2020).

O uso da glicose por via oral como medida não farmacológica é a medida mais utilizada pelos profissionais atualmente, especialmente por se tratar de uma técnica de baixo custo, facilidade na execução e resultados positivos. A glicose 25% é administrada em recém nascidos através de uma gaze umidificada com cerca de 0,5 a 2 ml da solução, quando essa técnica é administrada o paciente, aponta uma melhora na escala de dor, diminuição de choro, melhora da agitação, diminuição da frequência cardíaca e saturação de oxigênio (COSTA, et al; 2022).

Já a amamentação possui efeitos tão benéficos quanto a glicose, ela é uma técnica natural e sem custos, que possibilita o contato entre a mãe o RN. Para uma analgesia eficaz, ela deve ser oferecida alguns minutos antes do procedimento, sem ser interrompida mesmo após seu término, minimizando a sensação de dor, desencadeando diversos estímulos multissensoriais que são potencializados em associação com outras medidas (MACIEL, et al, 2018; SOARES, et al, 2019; COSTA, et al, 2022).

WU et al (2020) e TALEBI et al (2022), acrescentam ainda sobre o uso das medidas não farmacológicas durante procedimentos invasivos, como a punção venosa periférica. Durante o estudo de WU et al (2020), foi realizada uma combinação dessas medidas e avaliado em situações diferentes quais dessas junções eram mais assertivas na diminuição da dor processual durante a punção de neonatos prematuros.

Foi utilizado pelo estudo as seguintes categorias de medidas: 1º- Odor ou sabor do leite materno. 2º - A combinação de odor ou sabor do leite materno, acrescentando o RN ouvir os sons dos batimentos cardíacos da mãe. 3º- Odor ou sabor do leite materno, o RN ouvir os sons dos batimentos cardíacos da mãe acrescentando a sucção não nutritiva. A avaliação da dor foi feita através da escala PIPP (perfil da dor no recém-nascido prematuro - revisada) e avaliado antes da punção venosa, durante a desinfecção, durante a punção venosa e 10 minutos após o procedimento. Como resultado, a combinação das três medidas não farmacológicas, diminuiu significativamente a dor durante o procedimento.

TALEBI et al (2022) já utiliza em seu estudo para o alívio da dor no mesmo procedimento, o uso da sacarose e do swaddle (cueiro). A escala de dor utilizada também foi a PIPP. Como conclusão da pesquisa, observou-se que a associação de ambas as medidas não farmacológicas, possuem um resultado muito mais efetivo do que usadas separadamente.

Essas técnicas são medidas de baixo valor, de simples compreensão e execução pela equipe de saúde, além de representar um pequeno ou nenhum risco, proporcionando ao recém nascido uma organização neuropsicomotora. No entanto, é observado que, para além disso, muitos profissionais ainda sim, não possuem o referido conhecimento teórico-prático para utilizá-las ou para associar mais de uma medida, além daquelas que são mais difundidas dentro da maioria das UTIN pelos profissionais. (SOARES, et al, 2019; COSTA, et al, 2020).

A aplicação das técnicas de alívio da dor é uma atribuição de toda equipe multiprofissional, principalmente para a equipe de Enfermagem, que passa a maior parte do tempo em cuidado direto com os neonatos, desempenhando um papel essencial na promoção e prevenção da diminuição da dor. Logo, examinar, prevenir e monitorar a dor são aspectos primordiais no momento da assistência, com métodos farmacológicos e não farmacológicos (MACIEL, et al; 2019).

Os métodos não farmacológicos podem ser utilizados de forma separada, como conduta única quando ocorrem momentos de dores leves, ou como técnica auxiliar no momento de dores moderadas e intensas. Deste modo, é fundamental que o enfermeiro esteja capacitado para reconhecer a sensação de dor, sendo toda a equipe apta e habilitada para elaborar técnicas favoráveis para o seu alívio (MACIEL, et al 2019; SILVA, et al, 2021).

A identificação da dor no neonato tem sido um obstáculo para a equipe de enfermagem, dessa forma é preciso que todos devam procurar outras maneiras para a realização da avaliação das alterações comportamentais, enfatizando a resposta motora, mímica facial, choro e padrão de sono alterado, empregando meios humanizados e preservando a manipulação dispensáveis e excessivas (MACIEL, et al 2019; SILVA, et al, 2021).

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender a respeito das medidas não farmacológicas existentes e as mais utilizadas na prática para o alívio da dor nos recém nascidos durante o período de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Além de apontar os principais benefícios gerados na prática com o uso delas.

Apesar de ser um tema que está presente no dia a dia nas UTIN, evidenciou-se que a maioria dos artigos discutem a respeito das medidas não farmacológicas mais difundidas e utilizadas, como amamentação e glicose/sacarose, não se estendendo ou trazendo os benefícios de outras, o que se torna um desafio durante a assistência prestada a esse público.

Identifica-se que é preciso ainda mais a difusão das medidas não farmacológicas existentes para o alívio da dor, bem como a utilização de instrumentos para sua avaliação, a busca de novos conhecimentos sobre o tema pela equipe multiprofissional, principalmente de enfermagem e a criação e implementação de protocolos que contenham outras estratégias para o alívio da dor.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M.M.de. **Exposição e manejo da dor em recém-nascidos prematuros durante o tempo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** 2019. 73 f., il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37516>> Acesso em: 18.nov.2022

- BALDA, X. C. R.; GUINSBURG, R. **A Linguagem da Dor no Recém-Nascido**. 2018. Documento Científico do Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <[http://DocCient-Neonatul-Linguagem\\_da\\_Dor\\_atualizDEz18.pdf](http://DocCient-Neonatul-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf)> (sbp.com.br)> Acesso em: 18.nov.2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930/GM/MS**, 10 de maio de 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html)>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- COSTA, T.M.S et al. **Glicose 25% no alívio da dor de recém-nascidos durante punção arterial e venosa: uma revisão de escopo**. REME • Rev Min Enferm. 2021;25:e-1392. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622021000100230](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100230)> Acesso em: 22.abr.2022
- DA SILVA, A. C. L.; DOS SANTOS, G. N.; DE ANDRADE AOYAMA, E. **A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/69>> Acesso em: 18.jun.2022
- DE LIRA, M. M. L et al. Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em Saúde 4, capítulo 28 - **A Dor no Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Paraná: Atena Editora, 2021. p. 307-318. Disponível em: <<https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/52312>> Acesso em: 21.nov.2021
- DOS ANJOS, N. D. S. T.; PORTILHO, B. C. R. **Elaboração da pergunta de pesquisa**. Universidade de Brasília–Editora ECoS Faculdade de Ciências da Saúde, v. 73.2021. Disponível em: <[https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/MTPQS\\_03.08.2021.pdf#page=73](https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/MTPQS_03.08.2021.pdf#page=73)> Acesso em: 23.dez.2022
- FERRAZ, L. et al. **Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2020, v. 101, Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4424>>. Acesso em: 24.jul.2022
- GIMENEZ, I. L. **Avaliação temporal da dor neonatal após aspiração de vias aéreas**. Rev Bras Ter Intensiva. v.32, n.1, p.66 – 71, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/hfJqfMsBB3XbXF7tkkFVmZv/?lang=pt>> Acesso em 18 nov. 2021.
- GOMES, P.P.S. et.al. **Medidas não farmacológicas para alívio da dor na punção venosa em recém-nascidos: descrição das respostas comportamentais e fisiológicas**. 2019. BrJP, v. 2, n. BrJP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/brjp/a/JrNb3FXT5SKXdxX7vhDpxDS/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>> Acesso em: 30.abr.2022
- LI, Q. et al. **Efficacy and safety of combined oral sucrose and nonnutritive sucking in pain management for infants: A systematic review and metaanalysis**. 2022. PLoS One. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35522649/>> Acesso em: 12.out.2022.
- MACIEL, H.I.A et al. **Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos**. 2019. Rev. bras. ter. intensiva 31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/WDnJF38dgpWWwwmwrDFStdP/?lang=pt>> Acesso em: 18.abr.2022
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C. C. P.; GALVÃO, C.M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa**. Texto &

Contexto - Enfermagem [online]. 2019, v. 28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>>. Acesso em: 24 Maio 2022

MESQUITA D. DA S. et al. **Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 13, p. e980, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e980.2019> Acesso em: 20.set.2022

MORETTO, L.C.A. et al. **Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal.** 2019. Revistas Unipar. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6580>> Acesso em: 01.mai.2022

OLIVEIRA, D.J.D. et al. **Use of glucose for pain management in premature neonates: a systematic review and meta-analysis protocol.** 2021. BMJ Open. Disponível em: < Use of glucose for pain management in premature neonates: a systematic review and meta-analysis protocol - PubMed (nih.gov)> Acesso em: 12.mai.2022

POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RAJA, S. N et al. **Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos.** 2020. Disponível em: < [https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor\\_3.pdf](https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor_3.pdf).> Acesso em: 20.nov.2021

ROCHA, V. A. et al. **Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva\*.** 2021. Rev Esc Enferm USP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6ZdmZGxNNZkTmCnhBcTwZ6d/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20.abr.2022

SILVA, S.F et al. **Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem.** 2021. Revista Nursing. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1681/1936>> Acesso em: 22.abr.2022.

SOARES, R.X. et al. **Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não-farmacológicas.** 2019. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/26603/19159>> Acesso em: 12.out.2022.

TALEBI, M. et al. **The effect of concurrent use of swaddle and sucrose on the intensity of pain during venous blood sampling in neonate: a clinical trial study.** 2022. BMC Pediatrics. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35538448/#:~:text=Conclusion%3A%20The%20present%20study%20showed,intravenous%20blood%20sampling%20is%20performed.>> Acesso em: 19.abr.2022

WILSON, D.; HOCKENBERRY, M. J. Wong - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.

WU, H-P et al. **Integration of Different Sensory Interventions From Mother's Breast Milk for Preterm Infant Pain During Peripheral Venipuncture Procedures: A Prospective Randomized Controlled.** 2019. Journal of Nursing Scholars. Disponível em: <<https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12530>> Acesso em: 22.abr.2022